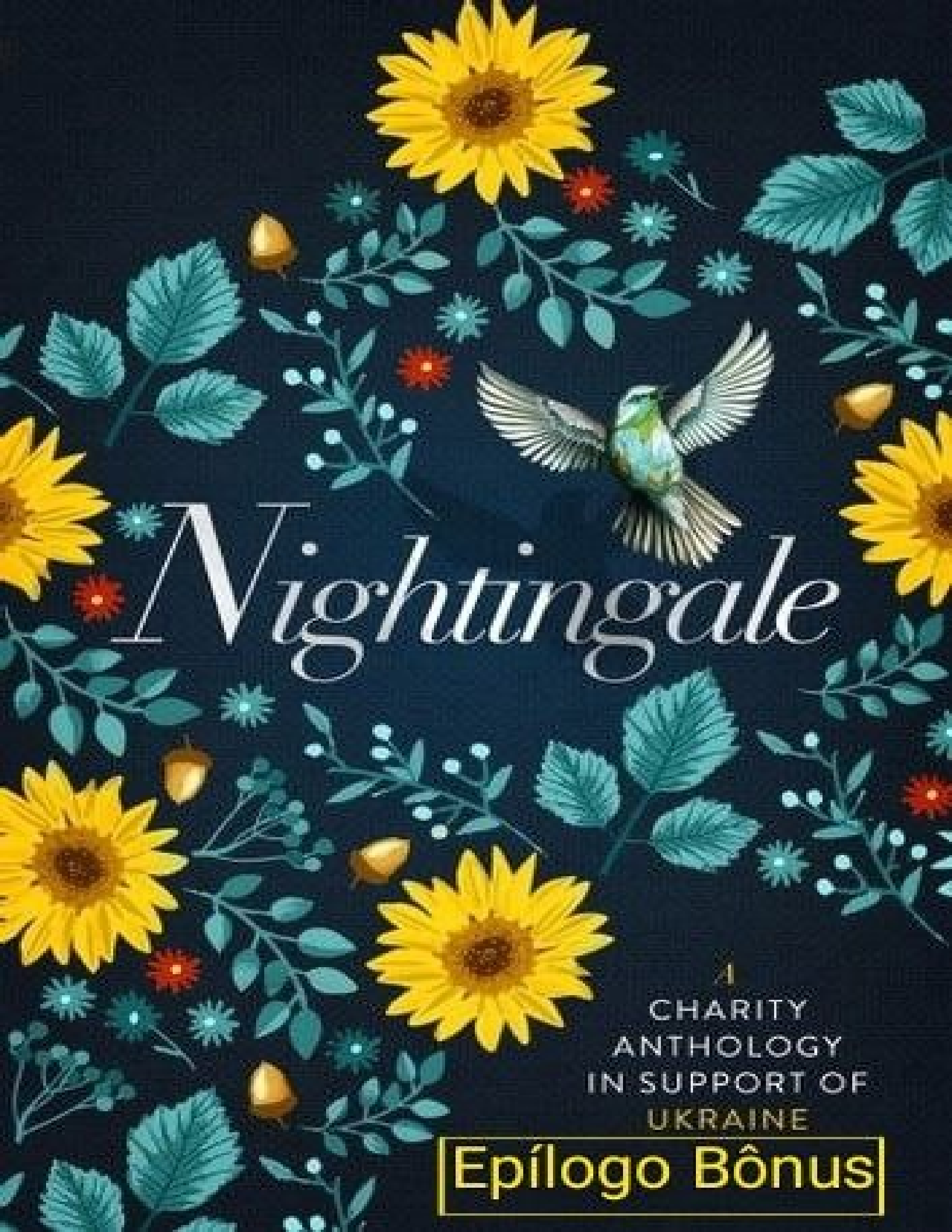
Nightingale
A
CHARITY
ANTHOLOGY
IN SUPPORT OF
UKRAINE
Epílogo Bônus

Capítulo Um

Aiden

Barulho.

Muito barulho de merda.

Se tem alguma coisa que odeio, é a presença de pessoas no meu espaço. E não apenas pessoas, mas muitas delas. Como um maldito exército que está sedento por sangue, muito possivelmente meu.

A situação nem é mais engraçada, ou tolerável, ou qualquer coisa no meio.

Me arrasto até o grande salão de nossa segunda casa em Londres. Nossa casa em Oxford é uma obra-prima arquitetônica que minha talentosa esposa gastou muito tempo e esforço para anexar ao terreno que compramos na época. Mas a casa de Londres? Seu nível de obsessão em criar essa coisa nem se compara à sua paixão pela primeira.

Ela amadureceu como arquiteta desde que terminamos nossos estudos em Oxford e colocou toda a energia e experiência na construção desta mansão.

E sim, era chato pra caralho ter que dividir seu tempo com malditas pedras e pintores e os empreiteiros idiotas que achavam que era uma ideia aceitável roubar ela de mim. Eu poderia tê-los torturado por isso, e fui paciente e esperei que eles terminassem seus contratos com Elsa primeiro, no entanto.

Algo que ela acabou descobrindo, balançou a cabeça e sussurrou: —Você nunca vai mudar, Aiden. Não que eu queira que você faça isso.

A primeira parte dessa frase é um dado e realmente não importa, mas a segunda parte? É exatamente por isso que essa maldita mulher consegue tudo o que pede. Estou começando a pensar que é uma tática que a pequena atrevida inventou para rasgar minhas paredes.

Não que ela alguma vez precisasse de força. Desde que éramos crianças, Elsa é a única que consegue penetrar em cada uma das minhas fortalezas sem nenhum esforço.

Ainda assim, odeio ter que dividir o tempo dela com nossos amigos fodidos que fingiram não ver o texto que enviei em nosso bate-papo em grupo, que basicamente dizia ‘cai fora da minha casa.’

Metade me ignorou, mas meu primo foi em frente e respondeu.

***Levi**: Você é tão fofo quando está mal-humorado*

***Cole**: Aiden e a palavra fofo não compartilham o mesmo continente, planeta ou sistema solar. Você talvez quis dizer ‘grotesco’ Levi?*

***Aiden:** A única coisa grotesca serão suas bolas penduradas na porta do meu escritório, Nash.*

***Cole**: Encantador, como sempre, King.*

Encantar esses filhos da puta é a última coisa que quero fazer.

Temos trinta e quatro agora, meu primo tem trinta e cinco, e ainda não consigo descobrir o momento exato em que estraguei tudo e convidei esses parasitas para minha vida.

Provavelmente quando aceitei o convite para brincar com eles quando éramos crianças. Ah, quem estou enganando? Mesmo com isso, eu teria cancelado a assinatura de amizade mais cedo ou mais tarde, mas o período de teste de alguma forma se estendeu para a vida toda.

A principal razão para esse evento infeliz é que minha Elsa é grande em amizades e encontros e todo o maldito circo social. Às vezes, detesto que ela precise de alguém além de mim. Provavelmente porque ela e nossos filhos são os únicos que importam para mim.

Tudo bem, e talvez minha família, por razões genéticas.

Olho para Cole do outro lado do jardim. Ele está sentado no braço de uma cadeira, um braço em volta do ombro de sua esposa, Silver, e o outro segurando sua filha mais nova, Ariella, no colo. Ela tem apenas três anos, cerca de quatro anos mais nova que sua irmã mais velha, Ava, mas tem uma estranha semelhança com o pai. Eles compartilham o mesmo cabelo escuro, estrutura facial e talvez até a personalidade. Ela só se parece com Silver com seus olhos azuis.

Onde Ava está crescendo para ser cada vez mais parecida com sua mãe, Ariella é um clone de seu pai.

Porque um Cole não é suficiente, então agora, tenho que lidar com dois deles.

Malditamente perfeito.

—Saia, — murmuro para ele.

O bastardo apenas sorri e responde: —Que tal um não?

Então ele sussurra algo no ouvido de Silver pelo qual ela cora antes de jogar a cabeça para trás rindo. Ariella, também conhecida como clone de

Cole, aproveita a chance de escapar do controle de seu pai e mancar como uma bêbada para as outras crianças no jardim.

São eles que estão derrubando a porra da casa inteira com seu barulho. O líder da orquestra profana não é outro senão Ronan. Agora, adoraria imprimir uma foto de um palhaço e colá-la nas costas dele só por puro despeito, mas a última vez que fiz isso, sua esposa, Teal, me fez perder um negócio, também por puro despeito.

Então farei isso quando não tiver que lutar contra aquela mulher por negócios.

—Você deveria ser minha cunhada, Teal, — eu disse a ela na frente de Elsa, tentando colocar ela em seu lugar por sua ação.

Ela simplesmente sacudiu o cabelo, agarrou a mão de seu filho Remington e disse em sua voz sem tom: —E você deveria ser meu cunhado, Aiden, então que tal pensar nisso antes de incomodar meu marido novamente? Você faz isso e eu posso considerar não te esmagar da próxima vez.

E essa atitude dela não é exclusividade minha. Cole também recebe sua parte do veneno dela, já que ele é o idiota número um em relação a Ronan. Meu único consolo sobre a coisa toda com Teal.

Embora para minha defesa e de Cole, Ronan é seriamente o melhor alívio cômico que já existiu. Mesmo agora, ele está fazendo Xander perseguir as crianças com ele.

É um raro dia sem nuvens em Londres. O sol brilha no vasto jardim e na piscina onde toda a ação acontece.

Ava, que tem quase sete anos de idade, e Remi, que tem nove anos, gritam enquanto se espalham em direções diferentes. Glyndon, a filha mais nova de Levi aos dez anos, e Cecily, um ano mais velha, perderam o memorando sobre fugir. Glyn apenas se senta na grama para estudar algumas flores vermelhas, então as coloca em seu cabelo castanho brilhante com mechas loiras enquanto Cecily bate diretamente nas pernas de seu pai.

Xander se curva de tanto rir. —Você deveria correr para o outro lado, Cecy.

—Mas eu não quero fugir do papai.

—Essa é a minha garotinha. — Ele sorri, a joga por cima do ombro e vai atrás de Brandon.

Mas seu irmão gêmeo, Landon, estende a perna e ele tropeça e cai de cara.

Bran, embora tenha onze anos, começa a chorar, então sua mãe, Astrid, vai até ele e o segura nos braços. Landon, no entanto, nem para e continua correndo até os fundos do jardim. Mas seus pés param quando ele encontra seu pai, Levi, bem na sua frente, com os braços cruzados e as sobrancelhas franzidas.

Lan sorri. —Eu fiz isso, pai. Eu venci!

—Fazendo seu irmão tropeçar?

—Bem, ele é um fraco.

—Landon! — Levi repreende. —O que eu disse sobre xingar seus irmãos?

—Mas ele é.

—Sem jogos para você por uma semana.

—Mas isso não é justo. Eu deveria ser premiado por vencer, não punido.

—Você está sendo punido por machucar seu irmão e xingá-lo.

Enquanto me envolver nesses assuntos fica entre o desconforto de ter meus dentes do siso removidos e realmente organizar essa festa, ainda ando até eles.

Ao me ver, a expressão de Landon se ilumina e ele fica atrás da minha perna.

—Venha aqui, Landon, — Levi chama em sua voz severa de pai, mas o garoto apenas se esconde mais, então ele suspira. —Pare de proteger ele, Aiden.

Acaricio a cabeça do meu sobrinho. —Não fique com ciúmes que Lan gosta mais de mim.

—Eu não fiz nada de errado, tio, — Lan sussurra atrás de mim. —Eu só ganhei.

—Landon! — A voz de Levi aumenta, e mesmo que o garoto fique rígido, ele encara seu pai nos olhos.

Bem, foda-se.

Esse é o mesmo olhar que eu costumava dar ao meu próprio pai quando eu tinha a idade dele.

Me viro para Lan e me agacho para encarar ele. Sua atenção imediatamente desliza para mim e ele me observa com grandes olhos azuis que lembram a porra do Oceano Ártico.

—Bom trabalho em vencer, Lan.

E posso sentir Levi ficando agitado, mas ele felizmente mantém seus lábios fechados.

—Obrigado tio! Posso ganhar um novo jogo?

—Não.

Sua expressão cai. —Mas porque não? Eu ganhei e deveria ter uma recompensa.

—Isso é verdade, mas você também machucou seu irmão no processo, então sua recompensa foi tirada como forma de punição por suas ações.

—Não é minha culpa que ele seja um fraco.

—Não, mas você é o irmão mais velho dele e deveria cuidar dele.

Ele bufa. —Apenas dez minutos.

—Ainda conta. Bran e Glyn estão sob sua proteção e você não deve machucá-los. É exatamente como eu estava sob a proteção de seu pai quando éramos jovens.

Eu não estava, e Levi era um intrometido que achava que era sua missão machucar qualquer um que me machucou ou até me causou desconforto, porque ele é leal assim. E embora não precisasse de proteção, nunca esquecerei a maneira como ele me trouxe doces e desistiu de seu tabuleiro de xadrez favorito por mim quando perdi minha mãe.

—Mesmo? — Landon olha entre mim e Levi, cuja expressão se suaviza.

—Sim, realmente, — diz seu pai. —Você é o mais forte de seus irmãos e, como o mais forte, é sua missão protegê-los.

—Eu sou realmente o mais forte, pai?

Levi suspira. —Você é.

—Tudo bem! — Landon sorri. —Não vou levar o prêmio desta vez, mas também não vou desistir dos meus jogos.

Então ele corre para Astrid e Brandon, parecendo fazer um esforço para se desculpar com seu irmão.

—Ele é... — Levi para e suspira.

—Diferente. — Me levanto e enfrento a cena com meu primo. —Ele é apenas diferente, Levi. Não é um alienígena ou um parasita, então pare de olhar para ele como um.

—Ele é a porra do meu filho. Eu não olho para ele assim.

—Mas você gostaria que ele fosse uma espécie neurotípica que pudesse ser facilmente subjugada.

—Na verdade. Você não é neurotípico e nem eu. Mas odeio quando ele machuca Bran e Glyn para conseguir o que quer. E sei que é assim que ele está conectado, mas Astrid e eu estamos preocupados com ele.

—Ele vai ficar bem. Apenas pare de puni-lo por coisas que ele não entende. Pelo menos, não antes de você colocar isso para ele.

—Eu sei, eu sei. — Ele balança a cabeça, então pega Glyn da grama, e ela ri incontrolavelmente enquanto enfia algumas das flores que ela arrancou no cabelo de seu pai.

Uma pequena mão puxa minha calça, seguida por um baixo, —Papai?

Olho para baixo para encontrar um homenzinho vestido com um moletom marrom e calça branca olhando para mim com grandes olhos azuis escuros.

Ele segura um verme vivo do tamanho do meu dedo para mostrá-lo. —Olha o que eu achei.

Estreito meus olhos para a coisa feia se contorcendo em sua mão e esfrio minha expressão. —Que... lindo verme. Onde você encontrou isso, Creighton?

Meu filho mais novo, sete anos e um ser humano excêntrico, sorri, mostrando os dentes que faltam. —Não é? Ele estava rastejando tão rápido, mas Eli me ajudou a pegar. Ele foi tão rápido e o bloqueou quando não tinha saída! Foi tão divertido.

—Tenho certeza que foi, — digo com entusiasmo fingido. Aquele pirralho do Eli continua ensinando-lhe maus hábitos.

Não me entenda mal. Fico feliz que pelo menos ele se dê bem com o irmão, ao contrário de Landon and Co.,[1] mas esse não é o tipo de influência que endossamos em nossa casa.

Ou, mais provavelmente, não o tipo de influência que Elsa gosta. Ela finge que está bem com as mudanças de Eli e Creigh seguindo seus passos, mas muitas vezes ela fala comigo sobre o que podemos fazer como pais para criá-los melhor.

Acredito firmemente em não algemar crianças ou tentar silenciar sua energia. Mas tenho que lembrar que Elsa é diferente de mim e vê nossos filhos como uma possível ameaça à sociedade.

Pelo contrário, nossos filhos serão donos da porra da sociedade. Aqueles que se permitem ser usados devem e serão usados.

Se não por nós, então por outros. Então, por que devemos deixá-los colher os benefícios?

Claro, não digo isso a ela ou sua condição cardíaca vai piorar. Algo que evito com tudo em mim, inclusive fazendo uma vasectomia logo após o nascimento de Eli porque ela quase morreu durante o processo.

Inclusive adotando Creighton porque sua história partiu seu coração. No dia em que concordei em criar um filho que não era meu, um fato que ninguém, inclusive eu, acreditava que seria possível, Elsa chorou por mais tempo que já a vi. Mas eram lágrimas de felicidade, lágrimas de gratidão.

Lágrimas de amor.

Ela disse que foi o melhor presente que dei a ela, depois de Eli. Ela sempre quis um segundo filho e ficou deprimida quando os médicos nos disseram que ela estaria colocando sua vida em perigo se ela desse à luz novamente. Então Creigh é nosso pequeno milagre. Um com um passado sangrento, mas nosso milagre mesmo assim.

Pego ele em meus braços e passo um minuto observando-o esmagar a coisa que luta. —Ei, Creigh, esse verme quer ir, então que tal você deixar?

—Nãooo, Eli disse que podemos ver o que está dentro dele. Ele foi pedir uma faca emprestada à mamãe. Disse para ficar de olho nele para ele.

—Mas parece feio por dentro.

—Mas Eli disse que não saberemos até vermos por nós mesmos.

—Tudo bem.

—Mesmo?

—Certo. Eu irei com você.

—Sim. Obrigado, papai!

—Há algo que você precisa saber de antemão, no entanto.

Seus olhos se arregalam e seus lábios se abrem. —O que... o que é isso?

—Se você ou Eli o abrirem, sua mãe ficará chateada e chorará por uma noite inteira, como quando vocês mataram o peixinho dourado dela.

Ele franze os lábios. —Nós... nós não fizemos isso. O gato do vizinho fez.

—Você jogou para o gato do vizinho, Creigh.

—Não…

—Você e Eli podem mentir para sua mãe, mas não para mim, Creigh, lembra?

Ele abaixa a cabeça. —Eu sinto muito.

—Isso significa que você não vai chatear sua mãe novamente?

Ele joga o verme fora e ele para na grama como se não acreditasse que finalmente está livre antes de rastejar a toda velocidade.

—Bom menino.

—Você me perdoa, papai?

—Se você não fizer esse tipo de coisa novamente.

—Tudo bem! — Ele dá um beijo barulhento na minha bochecha. —Amo você.

—Também te amo, punk. — Coloco Creighton de pé, e baguncei seu cabelo. —Agora, vá brincar com os outros.

Ele dispara a toda velocidade e derruba Remi no chão, e eles caem na gargalhada. Mas então eles gritam quando Ronan agarra os dois por trás.

Faço uma última varredura da cena. Cole está tentando pegar uma esquiva Arielle. Teal, Silver, Kimberly e Astrid estão sentadas ao redor da mesa do jardim desfrutando de seus coquetéis e conversando entre si.

As crianças estão correndo ou sendo dramáticas por razões desconhecidas. Depois de me certificar de que Creigh ainda está brincando com Ronan, entro na casa.

Encontro Eli se esgueirando, seus passos quase inaudíveis.

Às vezes, não posso acreditar que ele tem doze anos agora. Parece que segurei seu corpo recém-nascido ontem. Eu estava perdendo a cabeça com o parto difícil de Elsa e, honestamente, não sei se poderia ter alguma afeição por ele se algo tivesse acontecido com ela.

Mas no momento em que ela sorriu em meio às lágrimas e o segurou contra o peito, sabia que o amaria tão incondicionalmente quanto a amo.

Sabia que protegeria minha família com minha vida.

Eli tem meu cabelo escuro, meus olhos cinzas, meu nariz reto, minha boca um pouco malvada e o formato das minhas orelhas. Ele é minha versão da Arielle de Cole. Mas às vezes, ele me lembra meu pai.

Da frieza distante, das ações sem coração e das possibilidades ilimitadas. Mas Jonathan diz que ele é uma cópia carbono minha, e acho que ainda não aceitei isso.

Eli para perto do pátio para olhar a cena lá fora. Ou, mais especificamente, em Ava, que está jogando cabo de guerra com Landon, Cecily e Brandon. Ela e Brandon estão perdendo, tudo graças aos esforços de Landon.

—Tudo bem se perdermos, Ava, — Bran diz a ela suavemente. Ele é um anjo, meu sobrinho, e me lembra muito minha mãe, o que significa que ele provavelmente será uma pessoa triste.

—Não, eu não quero perder. Me ajude, Bran!

—Está bem, está bem.

—Desista já, — Lan chama do outro lado, seus olhos brilhando.

Eli olha para ele, então para Brandon, então para Ava. Apenas Cecily, que está apenas meio interessada no jogo, parece invisível para ele.

Creigh e Remi se juntam ao cabo de guerra. Meu filho mais novo fica do lado de Ava e Brandon e Remi ajuda Lan e Cecily.

Eli começa a marchar, mas o agarro pela gola de sua camisa. —Indo para algum lugar?

Ele congela no meu tom sombrio que é totalmente diferente da forma como me dirigi a Creigh ou até mesmo a Lan mais cedo.

Eli é diferente.

Muito diferente.

—Oi pai. — Ele finge um sorriso. —Mamãe está se sentindo mal. Você provavelmente deveria ir dar uma olhada nela.

—Tente novamente.

—Falo sério. Juro.

—Você está me dizendo que se eu chegar debaixo da sua camisa, não vou encontrar uma faca que você roubou?

Seu rosto fica em branco.

—Dê isso.

—Não sei do que você está falando.

—Você tem até a contagem de três para entregá-la ou eu vou tirar seu acesso à biblioteca.

—Você está sendo irracional, pai. Eu tenho que estudar para os meus exames.

—Então você vai falhar nesses exames específicos. E adivinhe quem vai olhar para você com decepção? Isso mesmo. Sua mãe.

Ele franze os lábios. O pirralho acha que é o único que consegue usar o afeto de Elsa como arma. Eu ensinei isso a ele.

—Três, dois, um.

Eli retira a faca de cozinha embrulhada em sua camisa e a entrega para mim, bufando. —Aquele dedo-duro do Creigh.

—Ele não denunciou. Eu disse que você pode se esconder do mundo, mas não de mim, Eli. — Agarro seu rosto, meu polegar e dedo indicador apertando sua bochecha. —Eu fiz você. Eu sou você.

Ele sorri. —Não se preocupe, pai. Um dia, quando você estiver velho e fraco, eu vencerei.

—Vamos ver isso. Enquanto isso, isso é entre você e eu. Se você envolver sua mãe ou seu irmão, não vou te perdoar.

—Não quero vencer mamãe e Creigh. Só quero ganhar contra você.

—Não vou facilitar.

—Melhor ainda. — Ele sorri. —Além disso, quando vamos encontrar o filho do tio Asher novamente?

Quando fizemos uma viagem em família aos Estados Unidos há alguns meses, Eli se conectou com o filho mais novo do meu conhecido, Killian. Ele tem mais ou menos a idade de Creighton, mas tem uma personalidade semelhante a Eli, se não pior.

Desde então, Eli formou uma conexão com ele ou o máximo de conexão que ele pode formar com alguém fora de seu círculo imediato.

Duvido que a única razão pela qual ele queira encontrar Killian Carson novamente seja para que ele possa vencê-lo em um jogo de inteligência.

É por isso que é imperativo manter os dois separados. Asher e sua esposa, Reina, já estão no limite sobre a natureza de seu segundo filho. O mais velho deles, Gareth, é como os dois, mas Killian se assemelha ao pior pesadelo de seu passado. Um fato que eles são incapazes de aceitar, mesmo quando ele mostra os sinais.

Em suma, Eli e Killian não devem se encontrar em um futuro próximo.

—Vamos fazer disso um nunca, — digo a ele.

Eli simplesmente dá de ombros e segue na direção do jogo. Com um empurrão para o lado do time perdedor, ele derruba Landon, Cecily e Remi no chão. Então, só porque ele é um punk, ele se esforça para trazer Ava, Creigh e Bran para o chão também.

Então ele apenas dá um olhar de lado para Ava e se arrasta para Levi, fingindo que não acabou de arruinar o jogo.

—Criamos um monstro? — Braços finos envolvem minha cintura por trás e fecho meus olhos por um breve momento para inalar o cheiro da minha

esposa, me afogo em seu calor e sinto seu batimento cardíaco nas minhas costas.

O ritmo está mais lento do que o normal hoje, exausta, provavelmente doente, como aquele pirralho do Eli me disse. Sei que ele se preocupa com sua mãe e até com seu irmão. Sou eu que ele está constantemente querendo ser mais esperto.

Provavelmente um espelho do meu relacionamento com meu próprio pai.

Agarro a mão dela que está na minha cintura e giro para encarar minha Elsa. Seu cabelo loiro cai para trás, brilhante, perfeito e angelical.

Às vezes, olho para minha esposa, mãe de meus filhos, e me pergunto como fui abençoado com essa mulher.

Como eu tive tanta sorte de poder chamá-la de minha, de poder abraçá-la todas as noites, fodê-la sem sentido até que eu não consiga o suficiente, e então dormir com minha cabeça em casulo onde seu coração bate.

Tenho que ter certeza de que ela está bem, que o sangue bombeando em seu coração não decida parar de repente.

Essa possibilidade é meu pior pesadelo.

Me recuso a imaginar minha vida sem ela. Porque, ao contrário do que todos pensam, Elsa não apenas moldou o homem que me tornei hoje, me deu os filhos que nunca pensei que precisava, mas também forjou sua existência no fundo da minha alma.

Ela não é apenas uma parte da minha vida. Ela é minha vida. E respirar sem ela não tem importância nenhuma.

—Nós não criamos um monstro. Aquele pirralho só precisa ser derrubado. — Coloco minha mão onde seu coração bate e ela agarra meu

pulso na tentativa de me empurrar.

—Estou bem, Aiden, e não fale sobre derrubar nosso filho tão casualmente.

—Me deixe cuidar dele. — Empurro minha mão mais longe, até que ela é quase incapaz de resistir.

—Eli é meu filho também. E não posso simplesmente deixar você ser o único que cuida dele... E pare de me sentir como um esquisito.

—Você acabou de descobrir que sou um esquisito? Achei que era um fato conhecido. Agora, você para de tentar esconder seu sofrimento de mim. Seu batimento cardíaco está irregular.

—Está bem. É que eu trabalhei um pouco demais hoje.

—O que não seria o caso se você não tivesse hospedado este encontro. Volto logo. Vou expulsar todo mundo e depois cuidar de você, querida.

Ela agarra minhas mãos em suas mãos menores e mais quentes, seus ombros tremendo de tanto rir. —Você pararia de tentar expulsar todo mundo sempre que eles aparecerem aqui?

—Não se eles te causarem desconforto.

—Você os expulsa mesmo quando estou confortável e, sério, estou muito bem. Só preciso talvez deitar em seus braços um pouco? — Sem esperar pela minha resposta, ela se lança em meu abraço, suas mãos envolvendo minha cintura.

Suspiro, retribuindo o abraço. Ter ela em meus braços é a melhor sensação do mundo. —Você não vai esconder sua doença com um mero abraço.

—Que tal se eu te chupar no chuveiro mais tarde?

—Não quando você não está bem, querida.

Ela solta uma respiração contra o meu peito. —Você se tornou um chato ultimamente. — Então ela coloca o queixo no meu peito, e seus olhos azuis elétricos colidem com os meus. —Eu ainda te amo, no entanto.

—É assim mesmo?

—Sim, meio que não tenho escolha. Achei que talvez fosse esquecer você com o tempo, mas as coisas pioraram, não melhoraram. Já se passaram quinze anos e ainda te amo como aquela adolescente hormonal. O pensamento de viver sem você me dá dor de cabeça, palpitações irregulares e o pior dos ataques.

Um brilho não natural se acumula em suas pálpebras e abaixo minha cabeça e lambo aquelas lágrimas como fiz pela primeira vez quinze anos atrás. Minha esposa estremece em meu abraço, seus cílios se fechando enquanto tomo meu tempo para beber suas lágrimas.

Meu pau endurece em minhas calças, e é inútil comunicar ao otário que não é hora para isso. —Você nunca vai. Estou aqui para ficar, querida.

—Promessa?

—Promessa.

Ela relaxa em meu aperto, então seus olhos se arregalam quando ela esfrega seu estômago contra minha virilha. —Aiden! Você está duro?

—Habilidades de dedução fantásticas, Sherlock.

Ela ri, um olhar travesso se espalhando em seus olhos. —Tem certeza de que não quer aquele boquete afinal?

—Absolutamente não. — Pego ela em meus braços. —Mas vou testar as águas, e se você estiver realmente bem, você é minha para o jantar.

Os braços da minha esposa me envolvem e ela não consegue parar de sorrir. Amo que eu sou a pessoa por trás da felicidade dela. Aquele que pode colocar um sorriso no rosto quando e onde.

—E todos os outros? — Ela sussurra com uma voz sensual.

—Todo mundo pode ir se foder. — E então carrego meu lindo milagre para cima.

***

***Levi**: Algum de vocês viu Aiden?*

***Xander**: Esta é literalmente a casa dele. Ele deve estar em algum lugar.*

***Cole**: Ele provavelmente desapareceu com sua esposa em um dos quartos como se ainda estivesse na escola.*

***Ronan**: Alguém pode me dizer por que estamos mandando mensagens enquanto estamos na mesma casa?*

***Cole**: Para deixar evidências para Aiden ler quando ele terminar sua festa de foda. Quando você encontrar isso, me ligue para conversarmos sobre um melhor controle de impulsos.*

***Xander**: Diz aquele que está constantemente pensando em maneiras de engravidar sua esposa novamente. Que tipo de droga de Levi você está usando?*

***Levi**: Você vai se foder. Muito ciumento?*

***Xander**: Estou perfeitamente feliz com uma prole. Não é mesmo, Rony?*

***Ronan:** Remi é um exército por conta própria. Além disso, não quero compartilhar muito Teal.*

***Xander**: Exatamente. Não como esses dois indo com tudo em uma torção de reprodução e merda.*

***Levi**: Fique bravo, Knight.*

***Cole**: Devemos enviar Eli para interromper Aiden?*

***Levi**: Prefiro não traumatizar meu sobrinho, muito obrigado.*

***Cole**: Ele obviamente precisa de algum trauma desde que machucou minha Ava mais cedo. Ninguém me pare quando eu finalmente quebrar as pernas daquele merdinha.*

***Xander**: Você percebe que está ameaçando uma criança com violência, certo?*

***Cole**: Como se você não fizesse o mesmo se Cecily fosse a ferida.*

***Xander:** Eu o sacudiria pra caralho, mas não bateria em uma criança.*

***Cole**: Me chame de subumano, então, porque eu definitivamente o faria. E aquele pirralho não é uma criança. Ele é como uma versão mais jovem de Aiden.*

***Levi**: Que está estranhamente interessado em sua filha. Parece que você e Aiden infelizmente estão conectados para sempre.*

***Ronan**: Minhas condolências, Cole.*

***Xander**: Mal posso esperar para ver como isso vai se desenrolar.*

Notas

[←1]

Companhia